



ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2020 DO CONSELHO DE UNIDADE DO CAMPUS MARIA DA GRAÇA DO CEFET/RJ (CONPUS)

Aos sete dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte, às dez horas e oito minutos, por meio da plataforma RNP Conferência Web, reuniram-se, sob a presidência de Ronilson Rodrigues Pinho, os membros do Conselho Diretor desta Unidade Educacional, sendo membros natos: Mário Manhães Mosso, Christiane Rocha Pereira, Saulo Santiago Bohrer, Félix do Rego Barros, Leandro Marques Samyn e Sebastião Fábio Q de A Rocha; membros eleitos titulares: Beatriz Martins Teixeira, Luiz Henrique da Silva Ramos, Arlene Vieira Trindade, Gilberto Gil F. G. Passos, Diego Dias Uzeda e Nicole Viana de Freitas; membros eleitos suplentes: Felipe Gonçalves Pinto e Alvina dos Santos Gomes. A conselheira Rebeca Cardozo justificou a ausência por motivo de saúde e Francisco Neto encaminhou sua justificativa de ausência ao presidente do CONPUS. Desta forma, foi constituído o quórum exigido pelo artigo onze do Regimento Geral do Conselho do *campus* do Sistema CEFET/RJ. O presidente do CONPUS abriu a reunião informando os itens de pauta: 1) **Aprovação da ata da terceira reunião ordinária**; 2) **Calendário Acadêmico**; 3) **Informes gerais**. Antes de iniciar a reunião, Ronilson se desculpou com Luiz Henrique pelos problemas ocorridos com seu áudio na reunião anterior. Arlene pediu para falar sobre o ocorrido e Ronilson pediu que retomasse o assunto nos informes gerais. No primeiro item da pauta, **Aprovação da ata da terceira reunião ordinária**, Ronilson perguntou se algum conselheiro teria alguma sugestão de alteração da ata, Christiane e Sebastião Fábio pediram correção dos seus sobrenomes que estavam incorretos; a secretária informou que faria o acerto e a ata foi aprovada por unanimidade. Saulo pediu esclarecimentos para a Arlene sobre o andamento da concessão das bolsas de inclusão digital do *campus*. A conselheira respondeu que o responsável por esse assunto era o Gerente Acadêmico e não a SAPED. Ronilson perguntou se o assunto poderia ser esclarecido pelo Manhães depois, mas Saulo pediu de imediato o posicionamento do Gerente, pois, no seu entendimento, não poderiam debater sobre o calendário sem antes terem esta informação, já que os alunos teriam que já ter acesso à internet para começar as aulas. Ronilson disse que, conforme informação recebida pelo funcionário André, todos os alunos que cumpriram o edital iriam receber o auxílio a partir do dia dez daquele mês. Saulo disse que existia uma divergência de informações, pois tinha sido informado pelo DCE que o pagamento não seria no dia dez e sim no dia vinte. Ronilson manteve sua informação do dia dez, pois foi tinha sido passada pela DIREX. Saulo perguntou quantos alunos do *campus* Maria da Graça teriam cumprido ou que ainda estariam faltando a cumprir o edital de inclusão digital. Ronilson disse que teria que acessar uma tabela para responder ao solicitado; falou que, durante uma reunião que participou, o André verificaria a possibilidade de abrir outro edital, pois teriam sobrado bolsas. Arlene falou que o *campus* possuía cento e cinquenta e sete alunos incluídos para as bolsas de inclusão digital, e dentro desta quantidade mais de cem alunos já faziam parte de programa de assistência estudantil, que teria um total de duzentos e vinte e dois alunos participantes no *campus*. Concluiu falando que menos de quarenta por cento dos alunos da unidade estariam participando do programa de inclusão digital. Felipe pediu esclarecimentos sobre a contratação de professores substitutos, principalmente de física e geografia, pois o calendário já começaria sem professor de geografia. Ronilson respondeu que tinha falado sobre este assunto com a Gabriela, da DGP, naquela manhã, e ela lhe informou que a documentação de professores de física, geografia e biologia já tinha sido solicitada e que em breve eles seriam contratados. Arlene perguntou se os alunos que não receberam qualquer tipo de auxílio de inclusão digital poderiam ter alguma alternativa para não serem prejudicados no início das aulas. Ronilson disse que tinham sobrado bolsas e Arlene pediu para que verificassem o que poderia ter acontecido, pois estavam recebendo informações de alunos que tinham perdido o prazo ou que não conseguiram o auxílio; perguntou se poderiam encaminhar estes casos para a Direção. Ronilson respondeu que na última reunião do CEPE verificaram a possibilidade de nova abertura de edital e pediu que passasse estas informações para que ele repassasse ao DEAC. Saulo falou sobre o calendário, informando que o mesmo iniciaria em treze de outubro e terminaria em junho de dois mil e vinte e um; perguntou como



ficaria o edital de acesso à internet, já que não cobriria o ano letivo inteiro, somente até janeiro de dois mil e vinte e um, e o que seria feito a partir de fevereiro quando os alunos perdessem o auxílio. Ronilson falou que este seria um caso a ser falado na reunião do CEPE. Saulo disse que o CEPE, CONEN, CONEX e o CONPUS não seriam os responsáveis pela criação de diretrizes de gestão do Cefet, que a DIREN e a Direção-Geral *pro tempore* já deveriam ter pensado neste assunto; falou que a proposta de retorno às aulas remotamente não foi feita pela DIREN, assim como o calendário que seria avaliado naquela reunião; finalizou solicitando que fosse registrado que o Conselho de Maria da Graça estava preocupado com a possibilidade do aluno não ter mais o acesso às aulas a partir de fevereiro de dois mil e vinte e um. Ronilson respondeu que iria levar o assunto para a DIREN e explicou como foi o processo realizado pela comissão e que não estariam sem recursos porque entre as três mil bolsas oferecidas, somente aproximadamente mil e setecentas foram contempladas, podendo assim o restante do valor ser utilizado; prosseguiu dizendo que não poderiam discutir o assunto numa instância inferior como o CONPUS, que levaria para um órgão superior. Luiz Henrique questionou se o motivo seria o encerramento do ano contábil ao fim do ano, mas que poderiam verificar ainda no ano de dois mil e vinte a viabilização da garantia de acesso aos alunos; falou sobre a importância da orientação aos alunos e responsáveis que não conseguiram acessar as bolsas de inclusão por falta de informação; alertou que não foi um número pequeno de pessoas que procurou a SAPED e que esperava a abertura de um novo edital ainda neste ano. Luiz Henrique finalizou falando sobre a importância de utilizarem a verba que sobrou para alcançar os alunos que não conseguiram o auxílio e estenderem durante um prazo maior as bolsas da internet. Saulo lembrou a importância de publicação de um novo edital o mais breve possível para que todos os alunos fossem alcançados e que mais parcelas de auxílio à internet fossem liberadas. O Coordenador do Ensino Médio prosseguiu falando que o calendário deveria ser aprovado, mas antes disso deveriam saber como e de qual forma ele seria cumprido, deveriam ter feito um alinhamento de como as atividades remotas seriam realizadas; falou também que o CEPE tinha aprovado somente uma minuta, pois ainda iria para o PROJUR. Arlene explicou sobre casos em outras instituições de edital de renovação, sem uma nova seleção, mas que não sabia se poderia ocorrer neste caso e que poderiam levar o assunto para o CEPE ou CODIR; explicou também como funcionava a verba do PNAE na assistência estudantil. Christiane ratificou a fala do Saulo sobre a impossibilidade de prorrogação do edital, que os valores destinados já estariam na previsão orçamentária, e sobre a abertura de um novo processo para o pagamento após o fim das quatro parcelas do auxílio. Ronilson pediu para iniciarem o segundo item da pauta, **Calendário Acadêmico**, pelo calendário da graduação e perguntou ao Felix, Coordenador do Curso de Sistemas de Informação, se teria algo a dizer, que respondeu que não tinha nada a acrescentar, pois estava tudo certo. Iniciou-se, então, a votação do calendário da graduação, que foi aprovado com treze votos a favor e uma abstenção. Ronilson seguiu pedindo a votação do calendário dos cursos subsequentes e perguntou se Sebastião Fábio teria algo a falar. O Coordenador do Curso de Energias Renováveis ratificou sobre a importância de levarem aos conselhos superiores o auxílio à internet para o próximo ano e que não tinha nada a acrescentar quanto ao calendário. Teve início à votação do calendário dos cursos subsequentes, que foi aprovado com treze votos a favor e uma abstenção. Ronilson prosseguiu a reunião apresentando o calendário do ensino médio integrado, falando sobre períodos importantes para os alunos concluintes e não concluintes; sugeriu que o CONPUS reavaliasse os períodos de provas de seis para dez dias, pois achava pouco. Saulo alertou que não tinha marcação dos feriados no calendário, assim poderia parecer que teriam atividades remotas nestes dias. Ronilson explicou que não teriam atividades nos feriados marcados no calendário, mas sim aos sábados. O presidente do CONPUS sugeriu ao conselho uma votação para alteração do período de provas de seis para dez dias ou se teriam alguma outra sugestão. Felipe falou sobre a importância da participação do conselho do *campus*, talvez até em sessão extraordinária, em apresentar orientações para a realização do ensino remoto, pois as atividades começariam em breve e muitos não sabiam como o trabalho seria realizado. Com relação às avaliações, Felipe lembrou que, conforme orientação do CONEN, independente do ensino remoto,



as avaliações seriam realizadas ao longo do processo; perguntou se seria relevante o aumento do número de dias, já que as avaliações não se concentrariam nestes períodos. Ronilson concordou com Felipe, mas explicou a importância em fixar os períodos, mesmo sabendo que ficaria a critério dos professores. Saulo sugeriu que poderiam fixar os períodos de lançamento das notas. Ronilson disse que o CONPUS iria decidir sobre esses assuntos e Saulo achou que não seria pertinente discutirem sobre estes períodos sem antes saberem mais detalhes sobre o ensino remoto. O Coordenador do Ensino Médio pediu que a Direção e Gerência Acadêmica apresentassem ao conselho um levantamento que tinha sido solicitado aos docentes. Ronilson respondeu que a maioria dos professores tinha optado pelo ensino remoto, mas que ainda estavam fazendo levantamento sobre a opção do ensino síncrono, assíncrono e híbrido, que dependeria de cada coordenação. Saulo pediu que informassem ao conselho do *campus* quantos professores adotaram cada tipo de ensino e Ronilson falou que depois disponibilizaria o solicitado. O presidente do CONPUS prosseguiu falando sobre alguns períodos do calendário e ao pedir votação, Arlene pediu para falar sobre os duzentos dias letivos e período de avaliação; solicitou que, quando o calendário do ensino médio integrado fosse votado, colocassem uma ressalva sobre estes assuntos e que ele fosse reavaliado posteriormente. Felipe falou que o dia trinta de abril estava sem marcação e Ronilson respondeu que se tratava do limite mínimo dos alunos concluintes. Felipe solicitou esclarecimentos sobre as três datas de reavaliação do calendário e período piloto; ao voltar sobre o assunto do fim do período letivo, Felipe sugeriu que fizessem um calendário com o fim do ano letivo e não com um limite mínimo. Saulo complementou informando que o calendário não possuía o período da reavaliação e Ronilson respondeu que levaria a sugestão ao CEPE. Saulo perguntou se todos sabiam o que era período piloto e ninguém se pronunciou; explicou que a partir do dia treze seria contabilizada a frequência dos alunos. Diego perguntou se não teria o período piloto para os alunos concluintes e explicou o seu entendimento sobre este período, que queria saber melhor sobre o assunto. Saulo disse que não teria período piloto para o quarto ano, cursos subsequentes e graduação; sendo assim, sugeriu que separassem o calendário do quarto ano das demais séries e discutissem o assunto em reunião extraordinária e também marcassem uma reunião para debaterem como as atividades de ensino remotas seriam realizadas. Saulo disse que o calendário poderia ser aprovado naquela reunião para não atrasar o processo, mas posteriormente retomarem o assunto para retificações; ressaltou que o calendário que estava sendo apresentado naquele momento não deveria ser aprovado, pois teria que ter a semana de reavaliação parcial e que também existia a necessidade de separar um calendário para os alunos concluintes e outro para os demais. Ronilson sugeriu que o calendário fosse aprovado com estas ressalvas e que o assunto voltasse a ser discutido no dia dezesseis de outubro em reunião extraordinária. Saulo insistiu que o calendário precisaria destas alterações para ser aprovado; sugeriu a retirada da semana de provas, que colocasse a data limite de lançamento das notas e que fosse colocado um período de reavaliações parciais. Ronilson pediu para colocar então a proposta em votação, mas que seria melhor levar as sugestões para a reunião do dia dezesseis, aprovando primeiro o calendário que estava sendo apresentado. A secretária pediu mais esclarecimentos sobre o encaminhamento e pediu auxílio ao Saulo. Enquanto aguardavam o retorno do áudio do conselheiro, Felipe pediu para falar sobre sua proposta de reunião extraordinária para que discutissem as atividades de ensino remotas, ratificada pelo conselheiro Saulo, e não para falarem sobre o calendário; pediu esclarecimentos sobre os dias passados de reavaliação do calendário e período piloto. Ronilson explicou que foram períodos de avaliação do CEPE desde setembro e Felipe disse que essas informações deveriam ser retificadas, para não aprovarem um calendário que não foi cumprido, que deveriam determinar datas de avaliação de calendário e período piloto. Saulo falou da importância da marcação de reunião para discutirem as atividades remotas. Felipe propôs que marcassem reuniões nos dias dezesseis e trinta de outubro e mais uma no fim do período piloto; sugeriu ainda a mudança do dia trinta para o final do período piloto e a exclusão do dia dois de setembro. Saulo pediu esclarecimentos da Direção e Gerência Acadêmica sobre quais atividades estariam previstas para os sábados letivos. Ronilson respondeu que nas reuniões que estavam sendo sugeridas



poderiam discutir o assunto e falou que poderiam pegar informações em outras unidades sobre a proposta de utilização dos sábados no auxílio aos alunos que fariam o ENEM. Arlene perguntou se os sábados seriam para garantir os duzentos dias letivos, que no atual cenário não teria necessidade; perguntou também se o retorno às aulas impactaria de alguma forma o fluxo de trabalho dos técnicos-administrativos, que já estavam trabalhando remotamente desde o início da pandemia, e se precisariam ter acesso a equipamentos para dar continuidade ao trabalho; sugeriu que este assunto fosse abordado nas próximas reuniões que seriam marcadas sobre o ensino remoto e também propôs que os funcionários da SAPED fossem convidados para estas próximas reuniões para complementar o trabalho realizado pela equipe. Ronilson respondeu que os sábados estavam incluídos nos duzentos dias letivos e pediu para que a Christiane passasse informações sobre a aquisição dos equipamentos. A Gerente Administrativa explicou que foi solicitado na última reunião dos TAEs o empréstimo de laptops ou desktops; informou que cada setor possuía um laptop e que estariam disponíveis para a retirada, mas existiam setores com mais de um servidor e apenas um laptop ou que o equipamento não estava em perfeitas condições de uso; por esse motivo, os TAEs estavam solicitando o empréstimo dos desktops; informou que já tinha verificado com a Seção de Informática e Patrimônio o trâmite para o empréstimo; passou o relato da SINFO sobre a conexão dos desktops, problemas estes que ainda estavam sendo avaliados; finalizou dizendo que somente precisaria sanar os problemas técnicos para que a Direção ou o CONPUS pudessem autorizar o empréstimo e explicou como seria o processo para a retirada do equipamento. Saulo informou que, mesmo sendo a favor do empréstimo até para os professores, o CONPUS não tinha competência para tratar do assunto e sim a Direção do *campus*. Ronilson disse que levaria o caso para a Direção, pois já estava verificando com a Christiane. Dando continuidade à votação do calendário, a Secretária perguntou sobre a proposta de encaminhamento e Felipe esclareceu que seria para a marcação de três reuniões para a discussão do calendário e o ensino remoto, a serem realizadas nos dias dezesseis e trinta de outubro e treze de novembro. Saulo falou sobre a falta de informação relatada pelos seus alunos para o início das aulas e Ronilson informou que a DIREN tinha enviado e-mail para os alunos com orientações. Saulo ressaltou a importância do compromisso do CONPUS em orientar os alunos no retorno às atividades de forma remota, pois estava muito preocupado com a baixa adesão de alunos e também como eles acessariam as ferramentas virtuais sem a devida informação; por este motivo, pediu para que fosse marcada uma reunião extraordinária para falarem como seria realizado o ensino remoto. Ronilson pediu que estes problemas fossem passados para ele e assim passaria para a DTINF. Saulo discorreu sobre a falta de comunicação para o início das aulas e a importância de alinharem as informações naquele período. Ronilson falou que após a aprovação do calendário poderiam conversar sobre o assunto e tentarem minimizar a falta de informação. A secretária perguntou se o encaminhamento seria a marcação de três reuniões, nas datas de dezesseis e trinta de outubro e em treze de novembro, para discutirem o calendário e atividades de ensino remotas; lembrou que no dia quatro de novembro aconteceria uma reunião ordinária. Ronilson perguntou aos conselheiros se a reunião do dia treze de novembro poderia ser adiantada para o dia quatro de novembro. Saulo propôs a transferência da reunião do dia quatro de novembro para o dia treze de novembro. Felipe sugeriu a última proposta do Saulo ou a transferência do dia trinta de outubro para quatro de novembro. Saulo concordou com a proposta do Felipe. A secretária então perguntou se o encaminhamento seria a marcação de três reuniões em dezesseis de outubro, quatro de novembro e treze de novembro, para que voltassem a discutir o calendário. Ronilson falou que a primeira seria para a reavaliação do calendário, a segunda para discutirem as atividades remotas e outra ordinária. Saulo falou que as atividades de ensino remotas deveriam ser discutidas antes do calendário o quanto antes, mas que poderia ficar para o dia dezesseis de outubro; disse que somente depois fariam reunião sobre o calendário, sendo apoiado pelo Felipe. A secretária abriu a votação do encaminhamento com as datas de dezesseis de outubro, quatro de novembro e treze de novembro, sendo que no dia dezesseis de outubro a pauta única seria sobre as atividades de ensino remotas, que foi aprovado por unanimidade. Durante seu voto, Arlene pediu que a SAPED participasse dessas reuniões e Ronilson não viu impedimento na



participação. Ronilson pediu a votação do calendário do ensino médio integrado e Felipe falou da proposta do Saulo sobre o desmembramento do calendário. Ronilson disse que o assunto seria discutido posteriormente; falou que após a aprovação do calendário, poderiam reavaliá-lo no dia dezesseis de outubro. Saulo falou sobre os períodos relacionados aos concluintes e que o calendário teria que ser mais claro para não causar dúvidas; pediu votação para estes períodos no calendário antes da sua aprovação. Ronilson concordou sobre a troca dos períodos e que poderiam discutir naquele momento a mudança. Saulo disse que não teria como aprovar o calendário como estava sendo apresentado e falou da necessidade das definições de datas antes da aprovação. Felipe e Ronilson debateram sobre os períodos de prova final e avaliações; Felipe questionou se aprovariam um calendário com data de término diferente para concluintes e não concluintes ou com a data de limite mínimo; explicou as implicações que poderiam ocorrer e apoiou a proposta do Saulo em desmembrar o calendário para concluintes e não concluintes. Ronilson falou que poderiam rever o calendário no dia dezesseis de outubro e verificariam a necessidade de desmembramento ou não; pediu que naquele momento votassem o calendário apresentado. Saulo insistiu na proposta em aprovação do calendário somente após a limitação do fim do período letivo do quarto ano e dos demais e a reavaliação parcial; disse que as provas finais do terceiro trimestre deveriam estar marcadas para os concluintes; falou que o calendário somente poderia ser aprovado naquele momento com ressalvas e com o compromisso de realizarem as alterações necessárias nas próximas reuniões. Ronilson disse que o CEPE tinha enviado este calendário para ser adequado pelas unidades e que poderia ser revisto no dia dezesseis de outubro. A secretária informou que não seria possível a revisão do calendário no dia dezesseis porque já tinham votado uma pauta única sobre as atividades de ensino remotas. Saulo complementou que as ressalvas do calendário poderiam ser discutidas no dia quatro de novembro. A secretária abriu a votação para a aprovação do calendário do ensino médio integrado com ressalvas a serem avaliadas no dia quatro de novembro, que foi aprovado por unanimidade. Ronilson iniciou o item três da pauta, **informes gerais**, pedindo aos professores que repassassem para a Direção problemas que ocorressem no *Teams*, que ele notificaria ao DTINF. Arlene falou sobre os problemas que os representantes dos TAEs tiveram para falar na última reunião e pediu que fosse garantida a fala dos mesmos com teste de áudio ou até de transmissão do áudio através de whatsapp por outros conselheiros durante a reunião; pediu a garantia de fala de pelo menos um representante dos técnicos-administrativos nas reuniões. Saulo falou sobre o esforço da aluna Nicole no ano passado, em reunião realizada por eles com o deputado Glauber Rocha, para conseguir a emenda parlamentar no valor entre quatrocentos e quinhentos mil reais destinados à ampliação do auditório da unidade; disse que por algum motivo o valor foi redirecionado para outras atividades e perguntou sobre o andamento do investimento deste recurso; falou que em semana anterior tinha participado, junto com outros representantes do Cefet/RJ, de audiência pública do referido deputado com a votação de emenda participativa e pediu que o Diretor do *campus* se empenhasse em participar destes eventos para garantir a aquisição de recursos para a unidade; explicou que nesta reunião foi realizado um acordo entre o Colégio Pedro II e o Cefet/RJ de uma emenda parlamentar no valor de um milhão de reais, onde o Cefet/RJ receberia aproximadamente quinhentos mil reais para serem divididos entre todos os *campi* para serem investidos em infraestrutura e equipamentos; pediu para que ficasse registrada no conselho a solicitação desta verba para aparelhagem de um laboratório multiuso de ciências para o *campus* e seria para atender também à necessidade do curso de energias renováveis com relação ao estudo da biomassa; falou sobre a adequação que seria necessária para o espaço disponibilizado para o laboratório no *campus*. Diego falou sobre a ausência de laboratório de ciências básica na unidade e as tentativas que foram feitas desde dois mil e quatorze; falou sobre a importância em ser multifuncional, pois atenderia a outros cursos, podendo até ser utilizado para estágios docentes. Sebastião Fábio apoiou a construção do laboratório e perguntou se a verba não seria usada para a ampliação da subestação para a conexão do sistema fotovoltaico, pois já tinha verificado empresas para a realização do serviço com a Direção anterior. Saulo explicou que eram duas verbas distintas, uma exclusiva para o *campus* Maria da Graça, inicialmente destinada para a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA
FONSECA – CEFET/RJ
CAMPUS MARIA DA GRAÇA

ampliação do auditório e que provavelmente iria para a subestação, e outra para todo o sistema Cefet/RJ; falou do empenho da diretora do *campus* Nova Iguaçu em conseguir emenda no valor de um milhão de reais ao participar de audiência pública com o parlamentar e instituições da Baixada Fluminense. Arlene notificou aos conselheiros sobre a falha na conexão do Ronilson, Manhães, Christiane e Rejane, pois estavam no *campus* Maria da Graça e tinha ocorrido uma queda na energia elétrica no local, que foi solucionada logo em seguida. Christiane explicou que os processos da subestação estavam abertos há um mês aproximadamente e que se encontravam parados no DEPAD para as devidas avaliações, para depois serem empenhados e prosseguirem com seus andamentos; falou que não estava conseguindo muitas informações do departamento, que ela e a Direção insistiriam em obter maiores detalhes do processo. Nada mais havendo a tratar, o presidente do CONPUS deu por encerrada a reunião às doze horas e dez minutos.

Rejane Gomes Cordeiro
Secretária do Conselho do *campus* Maria da Graça

Ronilson Rodrigues Pinho
Presidente do Conselho do *campus* Maria da Graça

Ronilson Rodrigues Pinho
Diretor *Campus* Maria da Graça
Stape 2332248 CEFET/RJ